

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



DISCURSO DOCENTE E LGBTFOBIA: uma experiência em sala de aula

Primeira pessoa autora Thatiane Oliveira do Nascimento¹

Segunda pessoa autora Jonas Augusto da Silva²

* * *

*Esses esquemas reguladores não são estruturas atemporais,
mas critérios de inteligibilidade historicamente revisáveis
que produzem e conquistam os corpos que importam.*

Judith Butler

Introdução

O presente texto faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que problematiza as aproximações e distanciamentos entre as masculinidades tóxicas, Nascimento (2024) e o cabra-macho, Albuquerque Júnior (2013). A pesquisa está ancorada nas perspectivas pós-estruturalistas de inspiração foucaultiana, construída com a metodologia qualitativa dentro da *perspectiva etnográfica* Green e Bloome (1997). Durante a construção dos dados, emergiram discursos enunciados por um professor em sala de aula, que remetem às violências que as pessoas LGBTQIA+ sofrem no contexto escolar. Assim como assinalaram a busca pela construção de uma masculinidade de acordo com a norma no que tange a performance de virilidade e estética de corpo, construída para atender o que é ser homem. Os dados foram construídos a partir da

¹ Doutoranda em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4061-7318>. E-mail: thatiane1nascimento@gmail.com.

² Graduando em História. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1522-1647>. E-mail: Jonasaugustos2003@gmail.com. E-mail: jonasaugustos2003@gmail.com.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



observação participante em uma escola pública localizada no Nordeste do Brasil, especificamente em uma sala de aula com estudantes entre 12 e 16 anos, e registrada no diário de campo. Para este texto temos como objetivo problematizar os discursos que emergiram de um professor e que apontam para as violências contra uma estudante LGBTQIA+.

Os professores e professoras que atuam em escolas possuem um papel fundamental frente a diversidade de estudantes que ocupam o espaço escolar. Como afirma Seffner (2016), o professor para além de ter o domínio do conhecimento disciplinar, também ocupa o papel de adulto de referência na sala de aula, isso significa “enxergar que a educação escolar traz impactos muito além da disciplina que ele leciona, e impactos que dizem respeito à vida dos alunos, em aspectos muito diversos” (Seffner, 2016, p. 54). Dessa forma, um olhar mais atento às práticas educativas que atravessam as salas de aula nos ajudam a proporcionar maior igualdade de oportunidades. Assim, quando não desconstruimos discursos preconceituosos, além de normalizar violência, podemos conduzir estudantes a abandonar o espaço escolar, e por conseguinte prejudicar todo seu desenvolvimento. Para Foucault (2023) os discursos constroem os sujeitos dentro da relação saber-poder. Neste contexto, quando o adulto de referência Seffner (2016) enuncia discursos que são encarados como algo “natural”, mas que penalizam corpos dissidentes, contribuí para construir o entendimento de que certos corpos não são passíveis de qualquer consideração (Butler, 2019).

Butler argumenta que o gênero é, desde o início, normativo, mostrando-nos que ele “não só funciona como norma, mas também é parte de uma prática regulatória que produz os corpos que governam [...]” (Butler, 2019, p. 15). O gênero se constrói nessa relação de saberes que constroem a norma. De acordo com a Rede Nacional de Pessoas Trans no Brasil, de 2017, o preconceito e as agressões sofridas pelas pessoas transexuais,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



seriam as principais causas do abandono da escola entre os 14 e 18 anos. Café (2020) apresenta em seu estudo realizado em escolas no Brasil, onde observa que as violências sofridas pelas pessoas LGBTQIA+ no espaço escolar estão imbricadas no seu processo de subjetivação.

Desenvolvimento

Durante uma aula o estudante, que adota um nome feminino na sala de aula e apresenta uma performance (Butler, 2023) que se aproxima do universo feminino, ao terminar a atividade foi até o professor com o caderno para que ele desse o visto. O professor estava na parte da frente da sala de aula, em pé em uma posição que toda turma podia visualizar e ouvir o que acontecia. A estudante caminha até o professor e apresenta o caderno, ambos estão de pé com toda a turma sentada. Essa estudante tem jeitos delicados e adota um nome social de menina na sala, usa laço no cabelo, maquiagem, e algumas vezes a blusa da farda escolar está como a das meninas. Ela, em uma conversa realizada com a pesquisadora na escola, afirmou que quer transacionar. Neste momento, o professor olha o caderno da estudante e fala as frases abaixo enquanto toca sua cabeça sorrindo.

Tabela 1 – Enunciados

PRÁTICAS DISCURSIVAS
Quando você crescer vou levar você para o exército.
Quando você completar 17 anos, vou levar você para o exército.
Dá certo você no exército.
Esse seu cabelo baixinho assim, tá parecendo do exército.

Fonte: Autora e Autor (2026).

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Após a fala do professor, toda a turma riu. Um dos meninos que participa da aula se levanta e de pé, expressando com o corpo de forma sincronizada, fala que o exército diria para ela: “e fora! E fora!” A estudante reage, na medida que o professor pronuncia as frases ela diz: “Eu vou só se for para pegar os macho! Ai, sim eu vou pegar os macho tudinho!” Expressando revolta e raiva no modo como fala, ela volta ao seu lugar enquanto a turma continua com os risos e gozações.

No Brasil, apenas em 2025 as mulheres foram aceitas no alistamento militar, porém sem obrigatoriedade como no caso dos homens, antes disso elas ocupavam cargos apenas mediante concursos para as áreas específicas das forças armadas. Esse espaço é comumente reconhecido como um espaço masculino onde corpos são disciplinados e educados para performarem o ideal de masculinidade, força e virilidade. Quando o professor afirma que a aluna na frente da turma que “Dá certo você no exército”, ele está atribuindo que ainda a enxerga enquanto um garoto e que aquele espaço do exército seria um local onde aquele corpo seria enquadrado dentro da norma esperada por ele. Essa fala do professor remete ao preconceito, a violência, e aos modos de ser homens, como ressalta Connell e Messerschmidt (2013), desencadeando um outro discurso de exclusão e uma situação vexatória, pois o discurso do professor corrobora para que outro estudante se levante no meio da sala e expresse um gesto de expulsão, com a estudante que não atendia às normas sociais. Os risos que se seguem diante da fala do professor remetem ao descrito por Café (2020), uma forma de vigilância e ridicularização das pessoas LGBTQIA+, negando sua possibilidade de existência no espaço escolar. O professor expressa um saber que é ouvido não apenas pela estudante, mas por toda sala que observa a interação entre os dois. Ao falar que levaria a estudante para o exército, materializa a necessidade da disciplina Foucault (2014), ou seja, a correção no processo de subjetivação da estudante, e ensina o que é aceito socialmente para meninos e meninas que observam a interação

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



entre os dois. Assim como remete a normalização da heterossexualidade descrita por Foucault (2023), como o correto e esperado. Estamos falando de um professor que em sua função exerce uma relação de saber-poder com a turma. O que torna os discursos que estão presentes na sua fala, mais potentes para formar e produzir verdades no espaço escolar, e por conseguinte rejeitar a possibilidade da existência da diversidade.

Butler (2023) nos conduz a pensar nas performances de gênero como outras possibilidades de existência que se materializam no espaço escolar. Podemos pensar que as forças e contradições estão presentes nos discursos que são produzidos no cotidiano na escola, e neste caso na sala de aula. E que nega e exclui corpos que não se adequam à norma. Deste modo, a prática educativa que acontece em sala de aula, e que pode conduzir o/a estudante a abandonar a instituição escolar deve fazer parte das preocupações de toda comunidade escolar. A fala do aluno, validada pelo professor, reflete esse processo de exclusão, pois ao dizer “e fora! E fora!”, esse aluno está entendendo que aquele espaço do exército não é um espaço onde aquele corpo é permitido, por tanto ele deveria ficar fora.

Quando pensamos no espaço escolar isso também se faz presente, como afirma Seffner (2016) a escola é marcada como um espaço de sociabilidade da diversidade, esse processo se dá pelo aumento da presença de alunos através universalização da escola, com isso, na contramão do que se concebia dentro das políticas públicas que historicamente propagavam a exclusão, foi preciso pensar aquela diversidade que ocupou e ocupa as escolas, principalmente as públicas. Dessa forma, esses corpos começaram a tensionar o espaço escolar e reivindicar reconhecimento e respeito.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Considerações Finais

As problematizações apresentadas no texto denunciam os discursos que atravessam instituições escolares e não escolares. O campo de disputa que as instituições escolares ocupam precisa ser compreendido por professores e professoras, pois suas práticas discursivas podem contribuir para reforçar a LGBTfobia. Nesse contexto, o texto promove uma reflexão sobre o discurso que violenta a existência de corpos que não atendem às normas de gênero e sexualidade. A inteligibilidade da norma que constrói os sujeitos nessa instituição escolar aponta para a negação da existência de pessoas LGBTQIA+, de acordo com o discurso do professor. Diante das problematizações elencadas, repensar a formação docente, assim como os discursos que atravessam as instituições escolares, é necessário para garantir a igualdade de oportunidades a todas as pessoas.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade.

Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam**. Os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: n-1 edições, 2019.

CAFÉ, Leonardo da Cunha. Mesquita. (2020). “A gente só é, e pronto!” : uma análise linguístico-discursiva sobre os impactos da LGBTIFOBIA na escola / Leonardo da Cunha Mesquita Café. - 1. ed. - Curitiba : Appris.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**. A vontade de saber; tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16ª. Ed. RJ/SP, Paz e Terra, 2023.

GREEN, Judith; BLOOME, David. Ethnography and ethnographers of and in education: A situated perspective. In Flood, J., Heath, S. B.,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



& Lapp, D. (Eds.), **Handbook of research on teaching literacy through the communicative and visual arts**. New York: Macmillan Publishers, pp. 181-202.

SEFFNER, Fernando. Escola pública e professor como adulto de referência: indispensáveis em qualquer projeto de nação. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 20, n. 1, p. 48–57, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.201.05>. Acesso em: 13 mar. 2026.

NASCIMENTO, Thatiane Oliveira do. Debate teórico em torno da construção do cabra-macho e da masculinidade tóxica. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 524–548, 2024. DOI: 10.14295/de.v12i1.17102. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/17102>. Acesso em: 14 ago. 2024.